

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.

Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 - Propriá-SE.

Tiragem: 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 647 - PROPRIÁ - SERGIPE - 27 de OUTUBRO de 1979

Neópolis Festejou 300 Anos de Paróquia

Foi a 18 de outubro de 1679. Dom Gaspar Barata de Mendonça, 1º Arcebispo de São Salvador, da Bahia, criou a Paróquia de Santo Antônio de Vila Nova, que foi a primeira freguesia desta margem direita do São Francisco, onde somente mais tarde outras freguesias seriam criadas como a de Santo Antônio do Urubu de Baixo, hoje Propriá, e a de São Pedro, na ilha do mesmo nome, transferida depois para Porto da Folha.

O atual Vigário, Mons. José Moreno de Santana, tudo fez, dedicado como é, para que as comemorações do Tricentenário se transformassem numa oportunidade de para que privilegiada de exame de consciência e afervoramento da fé.

MISSÕES

Missões foram pregadas com antecedência em todas as capelas rurais e em todos os povoados.

Missionários, religiosos e leigos da Diocese realizaram, e com grande êxito, uma série de visitas e pregações, do que resultou uma conscientização bem profunda sobre o significado e o objetivo das festas que estavam sendo preparadas.

Por fim, o grande missionário o Frei Damião passou oito dias na cidade, coroadando o trabalho de preparação.

LEIGOS

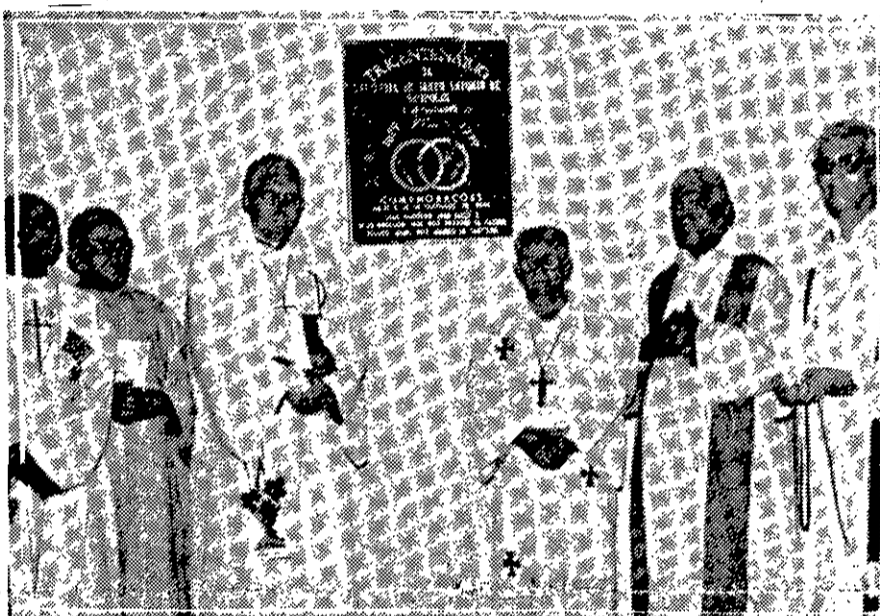
Os Leigos da Paróquia, sempre dispostos a se colocarem a serviço da comunidade, cerraram fileiras em torno de Mons. Moreno e discutiram com ele sobre a melhor maneira de se comemorar a grande data.

Jovens e casais focolarinos de Sergipe ou de outros Estados fizeram conferências especializadas com a finalidade de despertarem mais todos os setores da comunidade.

CORAL

O Coral da paróquia, notável de há muito por suas apresentações artísticas, preparou um repertório variado que constituiu um sucesso.

O Hino do Tricentenário, letra e música de Mons. Moreno, foi um dos pontos altos das comemorações.



Placa comemorativa do Tricentenário. D. José, Mons. Moreno, Pe. Gregório; D. Constantino, Frei Galvão, Pe. Rui.

Neópolis é a Paróquia mais antiga da Diocese de Propriá. O primeiro clarão da fé a brilhar na margem direita do Baixo São Francisco. Ela está comemorando este ano trezentas primaveras. E, por que não diríamos também trezentos invernos?

Houve, em todo esse desenrolar do tempo, muitas coisas importantes, muito gesto generoso, muita dedicação ao próximo, devotamentos, heroísmos, vivência cristã.

Mas houve também muito sofrimento, muita lágrima, muita injustiça, muita exploração, muita fome.

Se a História é a mestra da vida, cumprenos aprender dela os caminhos que devemos e precisamos seguir para o futuro. Esses caminhos não podem ser outros que os caminhos de Puebla.

Providencialmente, esses caminhos foram rasgados no início deste ano jubilar. Puebla representa um apelo à conversão pessoal e à transformação das estruturas que produzem a exploração e a miséria.

Não estamos a jogar pedras no passado, a lamentar por lamentar, a esvurmar feridas.

Queremos pensar no futuro, como o futebolista que sonha com a partida que tem de ganhar e para a qual emprega todas as suas energias.

Nós cremos na "utopia" de um mundo novo, para o qual todo cristão consciente deve corajosamente trabalhar, na certeza de que Jesus não quer nem a miséria, nem a exploração de ninguém.

Monsenhor José Moreno de Santana, o incansável Pároco da Paróquia tricentenária, está celebrando BODAS DE ESMERALDA de Ordenação Sacerdotal. A data oficial cai no dia 12 de novembro. Sua Ordenação foi, assim, a 12 de novembro de 1939.

Seu colega de estudos e de Ordenação, D. João de Souza Lima, Arcebispo de Manaus, não pôde comparecer às festas da Paróquia, mas enviou cumprimento muito cordial.

Nossos parabéns a Mons. Moreno, que soube organizar tão belas festividades.

GOVERNADOR

Esteve presente o Sr. Governador do Estado, acompanhado de sua distinta esposa e de todo seu Secretariado. Foi graças à sua colaboração que se tornou possível a pintura interna e externa da Matriz, bem como a impressão do livro do Tricentenário.

Nessa oportunidade, S. Exa. recebeu calorosos agradecimentos de todos.

BANDA

A Banda de Música da Polícia Militar chegou na véspera do encerramento e encantou a cidade com uma retreta, em que foi executada uma bela composição de Mons. Moreno, a valsa Zulica, dos seus tempos de estudante. Uma lindeza de valsa.

VISITANTES

O Tricentenário deu ensejo a que muitas pessoas de longe comparecessem em Neópolis. Além dos oradores do Tríduo Preparatório - Desembargador Luiz Rabelo Leite, D. Constantino, Ir. Salatiel e D. Luciano José Cabral Duarte - estiveram presentes os PP. Gregório, Rui, Galvão, Nestor, Etienne, Cristiano, Mário e Enaldo e diversas Religiosas.

Neopolitanos, de há muito ausentes, puderam rever as pessoas, as casas, as igrejas da terra querida. E de várias cidades do Estado, e bem assim de Alagoas, caravanas numerosas vieram juntar seus vivas e louvores aos do povo da velha cidade, sempre nova - NEÓPOLIS.

Dia de Saudade e de Prece

ANTONIO CONDE DIAS

Dois de novembro. Dia universalmente celebrado. Memoração de todos os mortos. Dos que foram, na terra, valorosos em inteligência ou fracos em talento. Dos ricos e dos pobres. Dos governantes e governados. Em sua ronda constante a morte iguala a todos os homens nesse jornada incessante rumo à eternidade. Para a felicidade ou para a desdita na vida além-túmulo.

Dia de todos os finados. Homenagem comovedora que a vida, todos os anos, tributa à morte. Dia de saudade e de fé. Fé ardente na espiritualidade e na imortalidade de alma humana. Saudade amaríssima dos que já deixaram a vida terrena.

Dois de novembro. Dia em que milhares de criaturas levando gravada nos corações a dor de uma imensa e profunda saudade, demandam às necrópoles para prestarem reverente homenagem aos entes queridos que nos precederam neste mundo, marcados com o sinal da fé e hoje repousam no silêncio dos túmulos.

É a romagem silenciosa e interminável de criaturas humanas sob o planger dos sinos e entre lágrimas sentidas, irmanadas pelo mesmo sentimento de fraternidade cristã, encaminhadas ao cemitério — morada última e niveladora do homem — para o preito de reconhecimento e afeto aos que já deixaram o convívio dos vivos, obediêntes aos desígnios de Deus.

São os campos santos lugares que nos devem servir de objeto de profunda e grave meditação sobre a transitoriedade das coisas terrenas e sobre o destino sobrenatural dos mortais. Porque, convenhamos, diante do mistério insondável da morte, todas as vaidades se dissipam, todos os orgulhos de abatem, todas as riquezas se destroem, todas as ilusões se apagam. E todos os homens se nivelam e confundem no mesmo implacável destino, o de volver ao pó da terra no dia da morte.

Ao transcurso do Dois de novembro, façamos uma pausa em meio às atividades e preocupações cotidianas para recordar os mortos queridos e para elevar a Deus uma prece especial pela paz e pela felicidade eternas de seus espíritos.



O QUE PENSA VOCÊ DO DÍZIMO

A implantação do dizimo é uma mudança sistemática em nível nacional.

Optou-se por um processo que atenda melhor a adversidade das situações. A implantação do dizimo é dever de todas as Comunidades é um objetivo que todas as Igrejas devem buscar. Há um dever pastoral sério, cuja consciência é um intenso trabalho de conscientização.

É muito importante que o sistema do dizimo atinja um nível nacional para substituir o sistema de taxas. Nas Sagradas Escrituras existiam muitas formas de se pagar o dizimo considerando-se que o dizimo é bíblico; o homem oferecia parte de seus bens, desfazia-se de alguns bens materiais para dedicá-los a Deus em forma de "Pagar Promessas".

Todas essas formas têm uma coisa em comum. O homem religioso se desfaz de algo de valor

para oferecê-lo a Deus.

Os motivos são muito diversificados: agradecimentos, pedidos de favores, reconciliação. Dependendo do homem ser evoluído religiosamente e de atitudes esclarecidas, ele sabe o que e por que o faz.

O dizimo é apenas uma forma entre muitas. O importante é que seja a expressão de uma atitude. Ser dizimista é participar da vida da comunidade.

É o único meio que temos para manter as despesas da Paróquia.

Contribua mensalmente dando o seu dizimo de acordo com suas posses.

Pagar o dizimo não é dar esmola.

Pagar o dizimo é dar com alegria um pouco daquilo que Deus lhe deu (2 Cor 9,7 "Deus ama quem dá com alegria").

ROMARIA
À ILHA
DE
S. PEDRO

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a visto e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, radios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa ditam. NÃO PENSE, PEÇA!
Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

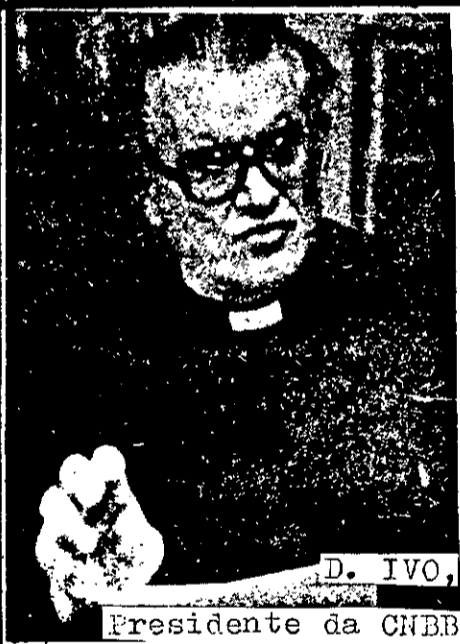
PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS - SERGIPE

MÉTODOS NATURAIS DE CONTROLE DE NATALIDADE

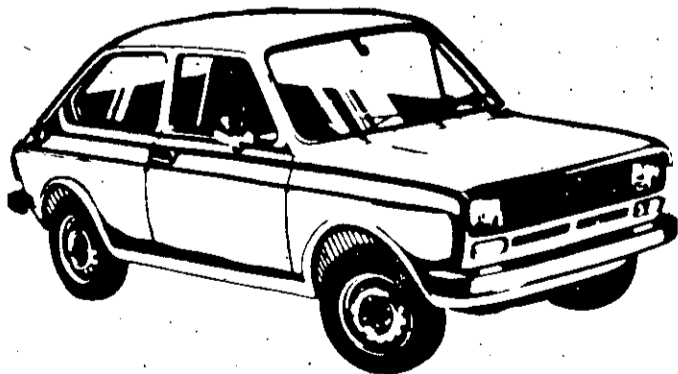
Promovido pela CNBB, realizou-se em Itaipu, SP, nos dias 21 a 23 do corrente, um Simpósio sobre Controle de Natalidade por Métodos Naturais. Coordenado pelo Pe. David Regan, o programa se desenvolveu sob a orientação da Irmã, Dra. Maria José Torres. Com a participação de 60 especialistas, entre os quais 20 médicos e médicas, foi feita ampla informação sobre os fundamentos biológicos do Planejamento Familiar e uma análise crítica dos métodos artificiais de concepção. Estudou-se detidamente o controle radical da concepção e dos nascimentos, analisaram-se as pesquisas em curso e as instituições empenhadas no controle da fertilidade, em particular a metodologia empregada no Brasil. Foram explicados os métodos naturais em uso, particularmente o da ovulação, denominado Billings. Muito contribuiu o testemunho de casais que aplicam há anos este método e atestam o seu possível alcance popular. Foram lembradas as instituições mundiais empenhadas no Planejamento Natural Familiar (PNF). Por fim, houve informações sobre a atitude da Igreja frente ao problema, com a pergunta final: O que podem os participantes do Seminário fazer em favor do PNF? A Igreja não pertence diretamente a divulgação técnica do método, mas a insistência nos aspectos éticos ligados à transmissão da vida. Os cursos de noivos muito poderão contribuir para oferecer, pelos métodos naturais, comprovados pela ciência atual, uma resposta eticamente válida à problemática do planejamento familiar.



D. IVO,

Presidente da CNBB

Posto São Jose



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0001-86 — Inc. Est. 27051719-7

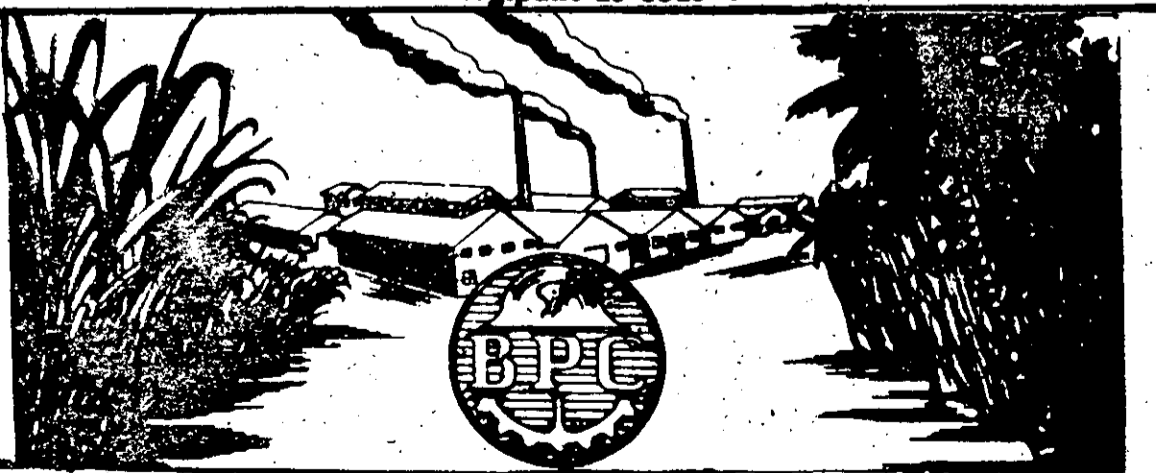
TELEF. 322-1512 — CEP 49900

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES -
PEÇAS E ACCESÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS HELIAR"

PRÓPRIA - SERGIPE

Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



Séde: ARACAJU - SE

Rua de João Pessoa 274
Cajazeira Postal 27

Agência em SERGIPE

ARACAJU

Urbano Santa Rosa
Rua Santa Rosa 88

ESTANCIA - SE

Prça 24 de outubro 204

ITABAIANA - SE

Largo Santo Antonio 01

MAROMIM - SE

Prça Barão de Maracá 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Col. Ladeira 07

PROPRIA - SE

Av. Augusto Maynard 01

RIACHUELO - SE

Prça Antonio Franco 104

TOBIAS BARRETO - SE

Av. 7 de Junho 204

TELEGRAMAS: CRÉDITO

Os olhos do Coração

VOZ DIOCESANA CAMPANHA - MG

Dom Antônio Afonso de Miranda S.D.N.

Era uma estrela, uma linda estrela brilhante. Havia milhares de anos que ela enviava sua luz à terra. E ninguém se dera conta de que ela luzia com brilho mais intenso que muitas outras em seu redor.

Foi uma menininha, viva e curiosa, que o disse à sua mãe. «Veja, mamãe, como aquela estrela está brilhando». «Veja mamãe, as outras estão apagadas perto dela».

Para a mãe significava pouca coisa que uma estrela brilhasse mais que as outras, nem sequer se incomodara de olhar frequentemente as estrelas. Nem cuidara que elas tivessem brilho.

Só quem olha com amor as cousas repara nos seus pormenores. A menina olhava com amor o brilho das estrelas.

Nós vemos muitas cousas. Mas não as enxergamos. Nem sequer mesmo as olhamos verdadeiramente. As cousas comumente não significam nada para nós. A não ser quando as vemos com olhos de interesse, isto é, com olhos de amor.

O ódio, sob muitos aspectos, apresenta as reações do amor. Quando a gente vê com ódio, também, repara nos pormenores. Então enxerga defeitos.

É que o ódio é uma forma de amor às avessas. Quando a gente odeia é porque queria amar, ou já amou. O ódio figura com aspectos adversos daquilo que na verdade se apresenta para o amor.

Por isso é muito necessário ter mão em nossos sentimentos. Podemos muitas vezes estar sentindo o contrário daquilo que fingimos ou buscamos mostrar que sentimos. Por isto as estrelas parecem brilhantes quando as amamos e talvez apagadas quando as odiamos.

Já dizia o velho pregador Pe. Vieira com aquela acuidade que o distinguiu: «Visto com olhos de ódio até o cisne é corvo. E visto com olhos de amor até o corvo é cisne». Nada mais expressivo, nada mais condizente com a psicologia dos sentimentos humanos.

Olhem sempre os homens com o amor de Cristo e eles serão para nós irmãos. Se os repararmos com sentimentos adversos serão inimigos, cheios de defeitos, ou desprezíveis.

O amor faz resplandecer as estrelas e perfuma as flores. O amor põe encanto nos caminhos da terra. Mas o ódio cria aspectos de morte em pleno dia.

Não façamos de nossa vida uma elaboração de imagens sinistras. Mas transformemos pela caridade as escuridões da terra em brilhos de estrelas.



L'OSSERVATORE ROMANO

Bodas

Lancel Alves de Souza e Clotildes Alves de Souza comemoraram suas BODAS DE DIAMANTE, no dia 9 de setembro p.p., em Itabi, rodeados do carinho de seus descendentes: 12 filhos, 66 netos e 43 bisnetos.

A Missa de ação de graças foi celebrada por D. José Brandão de Castro, tendo explicado as cerimônias o Seminarista Luiz Rodrigues de Souza, um dos netos.

A igreja estava superlotada de fiéis e amigos, muitos vindos de longe. Filhos do casal: Antônio, Adalberto, João, Artur e Afonso Menezes de Souza. Filhas: Maria Marinete M. Gouveia, Cordulina Menezes Aragolo, Maria do Céu Menezes, Ir. Maria do Deus Menezes, Maria, Lúcia e Maria de Lourdes Menezes de Souza.

A Família é um núcleo comunitário que mais influencia e mais sofre as consequências dos processos de nosso tempo.

Considerando-se que a unidade da família não é mais uniforme influenciada que é por fatores diversos independente da classe social ou cultural e alimentada por mentalidade secularista e desmedidas ambições. Percebe-se que esses fatores vêm concorrendo a quasi desintegração da estrutura familiar e revolução ou mutação de seus valores.

Surge a denominação de novos líderes: o poder, a riqueza e o sexo. Os meios de comunicação direta ou indiretamente contribuem para a exaltação do sexo, do luxo da ostentação, violência, do divórcio, da infidelidade conjugal, do aborto, do amor livre, das relações pré-matrimoniais... Para minorar estes desajustes, esta inversão de valores, estas crises, a família poderá receber da Pastoral Familiar, força para viver o amor em sua totalidade. «A Pastoral Familiar tem a missão de despertar e incentivar o crescimento na fé e no aprofundamento do matrimônio cristão, insinuando os esposos a serem felizes, cultivando no lar os interesses positivos da vida.

No relatório do Encontro de Puebla lemos:

«Podemos visitar em toda a América Latina:»

— Casas onde não falta o pão e bem estar, mas falta a concordância e alegria.

— Casas onde as famílias vivem bem modestamente na insegurança do amanhã, mas ajudando os outros a levar uma existência difícil mas digna.

— Habitações pobres, nas periferias das cidades, onde há muito sofrimento escondido, embora exista, no meio delas, a alegria simples dos pobres.

— Humildes choças camponesas, de índios, de imigrantes... («Puebla 429») que refletem os resultados do sub-desenvolvimento: falta de ambiente que ajude ter saúde:

- pobreza e até miséria
- ignorância e analfabetismo
- condições desumanas de habitações
- sub-alimentação (Puebla 419)

No meio do povo, a situação tão comum de desemprego vem influenciando na estabilidade familiar, pois a necessidade de trabalho, obriga a emigração, ao afastamento dos pais, à dispersão dos filhos. (Puebla 424).

Passou o tempo eu vejo a maravilha de se ter uma família quando tantos não a têm. Agora falem do desquite ou do divórcio, o amor virou consórcio compromisso de ninguém. E há tantos que bem mais que um palácio gostariam de ter um abraço e de um carinho entre seus pais. Se os pais amassem, o divórcio não viria; chame a isso de utopia e eu a isso chamo paz... (Da Canção «UTOPIA»).

Das muitas coisas do meu tempo, guardo vivo na lembrança o aconchego do meu lar, no fim da tarde quando tudo se quietava a família se juntava lá no alpendre a conversar; meus pais não tem dinheiro todo dia o ano inteiro, trabalhavam sem parar não faltava o seu sorriso e o seu olhar. (Pe. Zezinho).

A família é feita de muito não pode e não deve dentro de um grande tudo é possível. (Pe Zezinho).

FUNÇÃO DOS PAIS — a educadora Ofélia Boisson, em seu livro «Faça o seu filho feliz», assim se expressa «Não viva a vida de seus filhos; não se esforce por se tornar criança: eles têm vida e mundo próprios, diferentes do seu. Dê-lhes toda assistência compreensão e segurança possível, mas viva sua vida».

Exemplo — quando ele interveem constantemente e não deixa a criança à vontade, tirando-lhes a sua liberdade de ação.

ORDEM E CONSELHOS — e preferível conselhos em lugar de ordens. Dialogando com os filhos, em termos de entendimento, os pais conseguem, com mais facilidade serem compreendidos do que dando uma ordem severa.

ORAÇÃO

A CHAGA DO OMBRO DE JESUS

Perguntando São Bernardo ao Divino Redentor, qual era a dor que sofrera mais, e mais desconhecida dos homens, Jesus lhe respondeu:

«Eu tinha uma Chaga profundíssima no ombro sobre o qual carreguei minha pesada Cruz; essa Chaga era mais dolorosa que as outras. Os homens não a conhecem. Honra pois essa Chaga e farei TUDO o que por ela me pedires».

Graça alcançada - Agradece

ORAÇÃO

O amante Jesus, manso Cordeiro de Deus, apesar de ser eu uma criatura miserável e pecadora vos adoro e venero a Chaga causada pelo peso de vossa Cruz que, dilacerando vossas carnes, desnudou os ossos de vossos ombros sagrados e da qual a vossa Mãe dolorosa tanto se compadeceu. Também eu, ó aflitíssimo Jesus, me compadeço de Vós e do fundo do meu coração vos louvo, vos glorifico, vos agradeço por esta Chaga dolorosa de vosso Ombro em que quisestes carregar vossa Cruz por minha salvação. Ah! pelos sofrimentos que padecestes e que aumentaram o enorme peso de vossa Cruz, vos rogo com muita humildade, tende piedade de mim, pobre criatura pecadora perdoai os meus pecados e conduzi-me ao céu, pelo caminho da Cruz.

JOSEFINA

3ª Assembléia Indígena às Margens do São Francisco

Realizou-se, de 12 a 14 deste, na Ilha de São Pedro, em Porto da Folha, a 13ª. Assembléia Indígena. Representantes de várias tribos se deslocaram para o Nordeste. Houve quem precisasse de andar a pé 48 km, na vinda e na volta, além de viajar de ônibus uma semana inteira.

Os índios assumiram pessoalmente a direção da Assembléia, demonstrando uma grande capacidade de organização bem como de respeito à opinião dos companheiros.

ÍNDIOS DO NORDESTE

Para sobreviverem aos quatro séculos de impiedosa exploração por parte dos chamados civilizados, os índios do Nordeste tiveram de viver, na prática, como clandestinos.

A opinião pública e a própria Igreja se espantaram no momento em que se constatou a existência entre nós de 22 mil índios, só do Espírito Santo até a Paraíba.

Os grupos indígenas são em geral profundamente identificados com a população em cujo meio vivem. Normalmente pobres, são poucos os que conseguiram manter suas terras e suas tradições. Uns guardaram as terras, mas não as tradições. Outros, as tradições mas não as terras. Uma infinidade, nem terras, nem tradições.

No Nordeste destacam-se os Fulni-ô, de Águas Belas, PE. Eles conseguiram, à custa de muitas lutas, guardar as terras, as tradições e até mesmo a língua, que é falada pelos três mil membros da aldeia.

ÍNDIOS E CAMPONESES

Observa-se em todo o Brasil, especialmente no Nordeste, que a pobreza e a marginalização do índio se identifica com a pobreza e a marginalização de milhões de camponeses. Vítimas de um sistema que remonta aos tempos do Brasil-Colônia, vêm sendo através da história destituídos violentamente daquilo que é essencial para a sua sobrevivência: a terra.

A política indigenista vai sendo feita a partir de interesses outros que não os do índio. Haja vista a dificul-



ÍNDIA TURKÁ, CABROBÓ, PE

dade de conciliar projetos desenvolvimentistas do Ministério do Interior com a proteção dos interesses dos índios. A FUNAI, subordinada a esse Ministério, deve encontrar impasses muito sérios.

Resultado disso é o desastre que aí vemos. Se já não é o genocídio dos anos 60, de acordo com o Relatório Figueiredo, há no mínimo uma situação de etnocídio.

Felizmente, há um despertar das consciências muito promissor, nos mais diferentes pontos do país. Aí está o CIMI, a ANAI, a Comissão Pro-Índio, entre outras organizações que lutam pelo índio.

O CIMI

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) é uma organização da Igreja no Brasil.

Ele defende uma política indigenista que tenha como núcleo o respeito à cultura indígena e à autodeterminação dos índios. Insiste em que essa visão de que o índio é obstáculo ao desenvolvimento deve acabar. E ensina que acima dos interesses econômicos de uma minoria dominante devem pairar sempre os direitos daqueles que vêm sendo explorados, há 4 séculos.

A LIÇÃO DO ÍNDIO

Numa sociedade de esbanjamento e de injustiça social, o índio aparece como um contestador. Contesta o nosso regime de propriedade, a depredação da natureza, o menosprezo pela sua cultura, a desvalorização da pessoa humana, acima da qual se colocam os números.

O índio contesta também nosso sistema social, baseado na repressão e na convicção de que cada homem é um burlador da Lei. Como contesta uma religião farisaica, intolerante e egoísta.

A 13ª. Assembléia Indígena teve como local a Ilha de S. Pedro, no rio São Francisco, e foi realizada de 11 a 14 de outubro. Havia representantes das seguintes tribos: Nambikuara, Kaiabi, Bacairi e Xavante, do MTN; Kayowá, Tapirapé, Rinbaktsa, Guarani e Iranxe, do MTS; Kaimbés e Pataxós, da BA; Turká e Pankararu, de PE; Guarani, do ES; e Maxakali, de MG.

Os Xokó da Ilha de São Pedro acolheram com alegria os seus irmãos de longe e se esmeraram em dar-lhes uma hospedagem condigna. Era de ver adultos, jovens e crianças, a se desvelarem para que todos se sentissem em casa.

Os índios assumiram a direção da Assembléia e, um depois do outro, cada qual expôs os seus problemas, entre os quais sobressaiu o da terra.

DOM JOSÉ GOMES

O atual Presidente do CIMI, D. José Gomes, esteve presente, desde o início, assessorado por outros elementos da entidade.

O Ministro do Interior e a FUNAI também se fizeram representar. A ocasião foi muito boa para que as várias tribos apresentassem suas reivindicações.

Também assistiu aos debates o Bispo Diocesano.

IMPRENSA E TEVÊ

Destaque particular merecem os jornalistas da imprensa falada, escrita e televisionada.

Com grande estoicismo, fizeram eles os maiores sacrifícios, para que a Assembléia tivesse uma cobertura em nível estadual e nacional.

OUTRAS PRESENCAS

No dia 14, foi grande o número de pessoas que acorreram à Ilha para saudar os índios.

De Porto da Folha era o contingente maior, mas havia representantes de Propriá, Aracaju e outras localidades.

A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, o Diretório Central dos Estudantes, a Associação dos Engenheiros Agrônomos lá estavam com uma grande delegação.

E não poderia faltar nesse encontro o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto da Folha que, através de seu Presidente, esteve e continua ainda sempre ao lado dos índios Xokó.